

LUZ DO MUNDO

A Regra de ouro

Capítulo 4





Durante alguns meses haviam estado ao Seu lado, participando das preleções na Galileia, pela Decápole, Jerusalém e além Jordão... Viram-No atender enfermos de variada espécie, demonstrando invulgar poder sobre os "espíritos imundos", que O obedeciam prontamente.

Observaram-No em múltiplas situações e sentiam-se maravilhados com Ele.

Embora alguns houvessem abandonado seus quefazeres para O seguirem, sentiam-se invadidos por dúvidas e suspeitas infundadas, é certo, porém acautelatórias.



*Aquele Visionário falava
de um Reino Novo que
não conseguiam alcançar
nem compreender.*



"Por que não Israel?!" — se perguntavam. — Longos foram os dias do cativo sob o impiedoso jugo de estrangeiros desalmados; terrível o ódio das raças vizinhas; e cruentas as batalhas que aquele povo travara para sobreviver.

Por que não conferir a supremacia a Israel, no concerto das Nações?... "

Sem dúvida, o Seu poder era exercido sobre eles que estavam resolvidos, se necessário, a imolar-se até sob o Seu comando.

Quando, porém, se ausentavam e a Sua presença diminuía o fascínio neles, sentiam-se fracos, saudosos da vida que levavam antes, receosos da empresa.

Escutaram-No há pouco, e a mensagem das bem-aventuranças ecoava docemente nas suas almas. Jamais alguém dissera o que Ele disse e como o disse.



Todas aquelas gentes vieram ao monte para receberem o largo quinhão das Suas dádivas e estavam fartas: sorriam, e a esperança salmodiava hinos de paz nos seus corações sofridos.

Retornavam, agora, aos lares, invadidos pela magia incomum do Seu verbo. Jamais deixariam de ecoar aquelas promessas de vida nas quebradas dos tempos e de repercutirem na acústica das almas.



*Ali estavam eles, agora, a sós
com Ele.*

*Chamara-os à parte e com o acento
tocante da Sua poesia, reunira-os em
torno da Sua pessoa.*

*O Estatuto da felicidade foi
apresentado e novos artigos como
corolários dos primeiros são
aditados.*





Por fim, embargado pela emoção, o Rabi, com as vestes claras bordadas pelo ouro da refulgência crepuscular, esclarece:

"Tendes ouvido que foi dito: "Amarás o teu próximo e aborrecerás o teu inimigo".



Eu, porém, vos digo:
Amai os vossos inimigos e
orai pelos que vos
perseguem, para que vos
torneis filhos de vosso Pai
que está nos céus, porque Ele
faz nascer o seu sol sobre
maus e bons, e vir chuvas
sobre justos e injustos. "

(Mateus 5:43-48)



"Que ensinamento é este?!, — interrogam-se no âmago da alma surpresa. — E reflexionam: "A Lei é severa: "olho por olho, dente por dente". A alguém que prejudicou, tem o direito a sua vítima de cobrar a sevícia com a mesma intensidade.

Como se poderá unir o amigo e o inimigo no mesmo abraço? Ajudar o adversário qual se ele fosse companheiro? — eis algo impossível... "

**As lágrimas rebentam nos
seus olhos e correm
silenciosas pelas faces.
As emoções mais sutis os
dominam.
Amar para adquirir a
perfeição.
Construir a diferença no
íntimo para não serem
iguais aos maus.
Essa diferença é quase um
nada e é tudo: o amor aos
inimigos!**



O Mestre os fita enternecido e os embriaga de docilidade.

O homem mau, parece dizer, está enfermo e o adversário infeliz caminha para a loucura.

Será crível atirá-los no fosso de misérias maiores?

Descerrando os lábios, indiferente ao surdo clamor deles, prossegue:

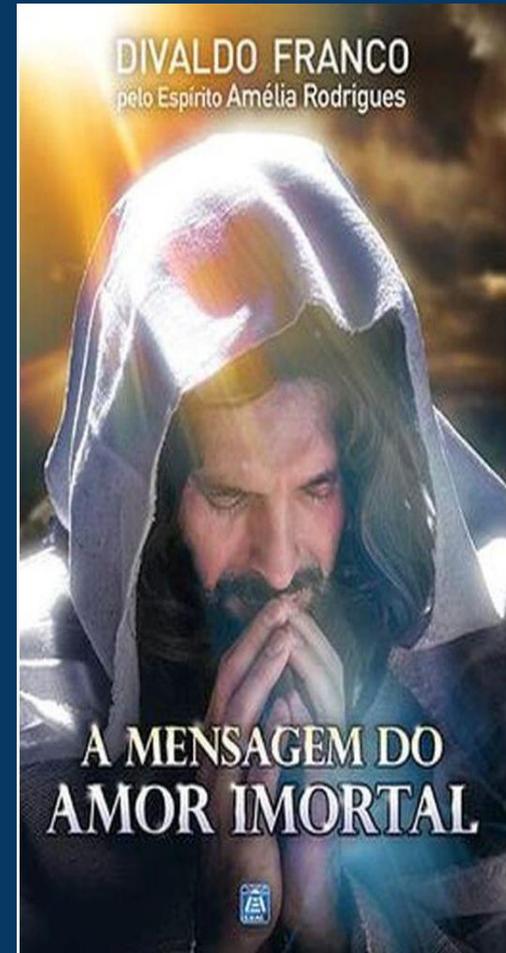
"Pois se amardes aos que vos amam, que recompensatendes? não fazem os publicanos também o mesmo? se saudardes somente aos vossos irmãos, que fazeis de especial? não fazem os Gentios também o mesmo? sede vós, pois, perfeitos, como vosso Pai Celestial é perfeito. "

(Mateus 5:43-48)



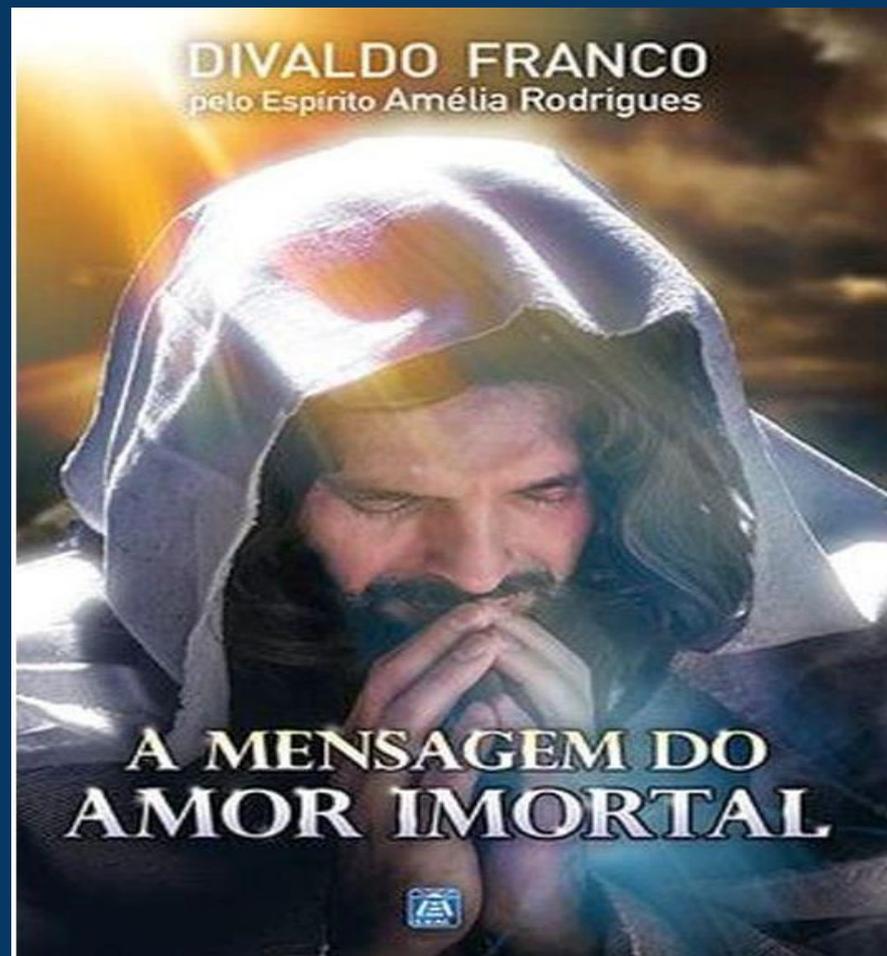
Recorrendo-se, à História, em suas páginas mais formosas, antes d'Ele podem-se encontrar conteúdos literários e poéticos ricos de beleza e sabedoria, originados em muitos daqueles que O precederam, obviamente na condição de preparadores do Reino que Ele viera instalar na Terra.

Me-ti na China recomendava o amor, a gentileza, a bondade;
Fo-Hi, Lao-Tsé e Confúcio recomendavam a vivência do amor filial;
Zarustra na Pérsia orientou o seu povo a respeito da honradez, do respeito às leis, ao amor entre familiares e amigos;
Moisés e os profetas referiram-se ao amor apenas aos familiares, aos amigos, aos membros da mesma grei religiosa, com desprezo pelos gentios e principalmente o revide aos inimigos;
Sócrates, Platão e Aristóteles sugerem que se tratassem bem os inimigos, não lhes revidando mal por mal, apesar disso, estabeleciam que os criminosos devessem ser julgados conforme as leis vigentes, aplicando-lhes a punição que merecessem.



*Ninguém, porém, como Ele amou.
Não Lhe bastava o amor, mas
também o perdão ao inimigo, bem
como o esforço para fazer-lhe todo
o bem, na razão inversa do mal
recebido.*

Do livro A Mensagem do Amor
Imortal, Editora Leal, capítulo 22



As criaturas não compreendem que os maus, os inimigos são doentes em Espírito, quase cadáveres que exalam decomposição moral. Ambicionam o que não tem, e quando não o conseguem, acusam e ameaçam, caluniam e perseguem aqueles com quem não podem competir de maneira elevada, ou não simpatizam. Não merecem revide, antes necessitam de socorro que se negam receber.

Do livro A Mensagem do Amor Imortal, Editora Leal, capítulo 22



Tão necessário se faz o auxílio espontâneo aos inimigos, na preservação de nossa paz, quão imprescindível se torna a remoção apressada de um foco infeccioso, à nossa porta, a benefício da nossa própria saúde, visto que alimentar o adversário, é manter um núcleo de raios destruidores contra nós.

Do livro *Escrínio de Luz*, Francisco Cândido Xavier, Editora Clarim, capítulo "Ajude-mos o inimigo"



A ofensa, pelas perturbações que provoca, merece estudo raciocinado de nossa parte, a fim de que lhe oponhamos um dique necessário à ação devastadora. Quase sempre ela resulta de um ato de violência, de um apontamento calunioso ou de um gesto infeliz, significando assalto moral à dignidade da pessoa ou do grupo.

Do livro Cartas do Alto, Francisco Cândido Xavier capítulo XXX - Perante a ofensa



A "regra de ouro" para a Humanidade se impõe como o fundamento essencial do novo Reino que Ele vem instalar na Terra.



A close-up photograph of a young child with blonde hair and blue eyes. The child is holding a large, vibrant red maple leaf in front of their face, partially obscuring it. The child's hair is styled with a small red flower accessory. The background is a soft-focus field of purple flowers. The text is overlaid in the top right corner in a yellow, serif font.

**Amar! Amar mesmo os
inimigos para instaurar a
Era da Misericórdia que
precederia a do amor real.**

**Conviver e amar os adversários e não
lhes resistir por meio da violência...
Ele viveria, durante todo o Seu
ministério, aquela regra. Daria a
vida. Cumpriria a Lei.**



Eles quase pertenciam às mesmas famílias.

Nascidos e crescidos ali às margens do lago, se conheciam. André e Simão, com sobrenome Cefas ou Pedro, eram ambos filhos de Jonas, nascidos em Betsaida, residentes, porém, há muito em Cafarnaum.

João e Tiago, — os "filhos do trovão", como o Senhor os chamava — descendiam de Zebedeu e Salomé, que Lhe foi fiel até o Gólgota; Felipe era de Betsaida; Natanael ou Bartolomeu, filho de Ptolomeu, provinha de Cana; Simão, o Zelotes, viera de Canaã;



Tomé ou Dídimos, por ser gêmeo, era descendente de um pescador de Dalmanuta;

Tiago, o Moço, Judas Tadeu, seu irmão e Mateus Levi, o ex-publicano, eram filhos de Alfeu e Maria de Cléofas, parenta de Maria, Sua mãe, nazarenos todos, eram primos afetuosos e passavam como "seus irmãos"; e Judas, filho de Simão, originário de Kerioth, a pequena cidade da extremidade sul de Judá... Eis o grupo. Todos galileus, menos Judas...

Eram os membros que participavam da fundação do Reino e recebiam as Leis que o deveriam reger.

Todos seriam irmãos, mensageiros, "apóstolos" — "que são enviados"!





Eles se dobram sobre as próprias
necessidade e raciocinam.
O Rabi silencia.

Reino de Amor!

Lançadas suas bases, deveria
resistir até os confins do
séculos.



Preservando a regra áurea do amor, **Tiago**, o moço, foi arrojado do pináculo do Templo e apedrejado até a morte.

Bartolomeu, ouvindo n'alma a musicalidade do amor, sofreu o martírio e morreu na cruz de cabeça para baixo, após ser esfolado vivo.

Judas Tadeu, esparzindo aquele pólen de amor, doou a vida na Armênia, sob flechadas cruéis.

André, crucificado, e **Felipe**, martirizado, permaneceram amando.

Simão, o Zelotes, amando, deixou-se crucificar na Pérsia em singulares traves...

Tomé, o Dídimo, renovado, crente e amoroso, padeceu o golpe de uma lança, na Índia, oferecendo-Lhe a vida...

Tiago teve decepada a cabeça, fiel ao amor, na Casa do Caminho...

Mateus, também, amoroso, consentiu em ser martirizado...

Pedro, esfuziante, dominado pelo milagre de amor, permitiu-se crucificar em Roma...

O tributo do amor — não resistir aos maus!
Do grupo híbrido sai a Nova Humanidade a renovar e modificar a Terra. "Amai os vossos inimigos" e doai o bem a quem vos faça o mal — enunciara. O Reino de Deus chegara à Terra dos homens e confraternizava com eles, em nome do Amor.



Referências

1. RODRIGUES, Amélia (Espírito); [psicografado por] FRANCO, Divaldo Pereira. A Mensagem do Amor Imortal, cap. 22, O Encanto Sublime do Amor
2. EMMANUEL (Espírito); [psicografado por] XAVIER, Francisco Cândido. Escrínio de Luz, capítulo “Ajude os inimigos”.
3. EMMANUEL (Espírito); [psicografado por] XAVIER, Francisco Cândido. Cartas do Alto capítulo XXX – Perante a ofensa.
4. ANGELLIS, Joana de (Espírito); [psicografado por] FRANCO, Divaldo Pereira. Momentos de renovação, capítulo Regra de Ouro
5. EMMANUEL (Espírito); [psicografado por] XAVIER, Francisco Cândido. Vinha de Luz, Capítulo XLI Credores diferentes.
6. EMMANUEL (Espírito); [psicografado por] XAVIER, Francisco Cândido. Pão Nosso, Capítulo CXXXVII Inimigos.
7. KARDEC, Allan; O ESOE, capítulo XII, Amai os vossos inimigos
8. RODRIGUES, Amélia (Espírito); [psicografado por] FRANCO, Divaldo Pereira. Quando Voltar a Primavera, capítulo 10, a Lição Difícil.